

Bach executou frente ao *Collegium Musicum* outras obras próprias também, como seus concertos, tanto inéditos como compostos anteriormente em Weimar (1708-1717) e em Köthen (1717-1723), com especial destaque para os *Seis Concertos de Brandemburgo*. Todo esse repertório profano de Bach acabou influenciando, não apenas na Saxônia, como nos demais países alemães, o estabelecimento de uma prática de concertos sinfônicos cada vez mais autônoma em relação à música sacra e à ópera.

A USP Filarmônica se sente honrada em apresentar uma obra referencial como *Suíte nº 2 em Si menor* de Bach, sempre já incorporando o mesmo espírito da tradição de um *Collegium Musicum* de Leipzig, com reconstrução de memória e exercício de contemporaneidade, em outras palavras, integrando o clássico ao experimental, tal como as orquestras universitárias sempre pautaram seus programas.

Antonio Vivaldi é um dos grandes nomes do barroco musical, ao lado de Johann Sebastian Bach, Georg Friedrich Händel e Domenico Scarlatti.

Compositor de centenas de obras entre óperas, cantatas, repertório sacro e música de câmara, contudo, as composições mais conhecidas de Vivaldi são os quatro concertos - sempre com três movimentos cada um (primeiro movimento de andamento rápido; segundo mais tranquilo e devagar; terceiro novamente rápido) para violino solista e orquestra de cordas com baixo contínuo, denominados **Le quattro Stagioni: N° 1 La primavera, N° 2 L'estate, N° 3 L'autunno e N° 4 L'inverno**.

Este ciclo foi composto em Veneza, em 1723, e publicado em Amsterdã e Paris, em 1725, como parte de uma coleção intitulada *Il cimento dell'armonia e dell'invenzione (O confronto entre a harmonia e a invenção)* - Opus 8. Ao lado das solfas (papéis de música) de cada concerto havia um soneto também publicado nas edições originais da obra.

O conceito de *harmonia* em Vivaldi não se reduz a uma mera disciplina musical. Evoca antes suas origens literárias e filosóficas no confronto insolúvel entre *phýsis* (natureza) e *lógos* (linguagem humana). Ou seja, para Vivaldi, a natureza é a *harmonia mundi*, harmonia do mundo, a *poiesis* da *phýsis* (tudo que foi criado no universo, com ou sem vida, muito antes do *homo sapiens* surgir na Terra). E Vivaldi confronta esta natureza monumental, diante da qual somos insignificantes, apenas com sua *inteligência e capacidade de linguagem*, com seu raro engenho. Assim, a verdadeira invenção artística é aquela que desvenda a natureza mesmo quando esta procura se ocultar.

Tal como Davi e Golias, Don Quixote e os moinhos de vento, o artista também se posiciona com seu *lógos* numa batalha (ou como Vivaldi disse em italiano, *cimento*, ou *polémos* em grego, ou seja, num confronto, numa luta) diante da *phýsis*. Que a arte de Vivaldi nos instigue a elucidar as leis do universo, mas, ao mesmo tempo, ao inventarmos novas linguagens, que nos ensine também a humildade e o respeito diante de algo tão maior e mais primordial, embora frágil, tal como a natureza do nosso planeta.

USP FILARMÔNICA

VIOLINOS I: Alice Bevilaqua de Castro (spalla)*, Samuel Henrique Nascimento, Adrean Vieira e Eduarda Tiemi Ito

VIOLINOS II: Ivan Benedito Rodrigues, Vitor Cesar de Souza, Vitor Zafer** e Nicolas José de Carvalho Tezoni

VIOLA: Larissa Souza Moraes dos Santos, Mayra Roberta Batista Leite, Igor Gustavo da Silva Pereira e Ricardo dos Santos

VIOLONCELOS: André Luis Giovanini Micheletti, Bruno William dos Santos, Pedro Henrique Longo Pasqualatto e Gabriel Moraes Barbosa

CONTRABAIXO: Lincoln Reuel Mendes** e Anderson Pereira de Oliveira

BAIXO CONTÍNUO: Ju Hi Soon

ARQUIVO: Lucas Pigari

*Convitado

**Ex-aluno

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor **Prof. Dr. Vahan Agopyan**

Vice-reitor **Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez**

Pró-reitor de Graduação

Prof. Dr. Edmund Chada Baracat

Pró-reitor de Pós-Graduação

Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Júnior

Pró-reitor de Pesquisa

Prof. Dr. Sylvio Roberto Accioly Canuto

Pró-reitora de Cultura e Extensão Universitária

Profa. Dra. Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado

GRUPO COORDENADOR DE CULTURA E EXTENSÃO DA USP DE SÃO CARLOS

Presidente **Prof. Dr. David Moreno Sperling**

Assessora **Rosane Aranda**

INSTITUTO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DE COMPUTAÇÃO (ICMC-USP)

Diretora **Profa. Dra. Maria Cristina Ferreira de Oliveira**

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO DA USP

Diretor **Prof. Dr. Pietro Ciancaglini**

DEPARTAMENTO DE MÚSICA DA FFCLRP-USP

Chefe do Departamento **Prof. Dr. Marcos Câmara de Castro**

FUNDAÇÃO DOM PEDRO II, mantenedora do Theatro Pedro II

Presidente **Sra. Mariana Aude Jábali**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCar)

Reitora **Profa. Dra. Wanda Hoffmann**

Vice-Reitor **Prof. Dr. Walter Libardi**

Pró-Reitor de Extensão **Prof. Dr. Roberto Ferrari Júnior**

Coordenadoria de Cultura - CCult **Sr. Renato Aurélio Locilento**



Série Concertos USP Theatro Pedro II em Ribeirão Preto Teatro Universitário Florestan Fernandes da UFSCar em São Carlos 90 anos do Theatro Pedro II

USP Filarmônica



Rubens Russomanno Ricciardi (maestro)



Ramon Aranha Tavares Feitosa (violino)



Cássia Carrascoza Bomfim (flauta)



André Luis Giovanini Micheletti (violoncelo)

Theatro Pedro II

10 de março de 2020,

terça-feira, 20h30

132º Concerto da USP Filarmônica

Rua Álvares Cabral nº 370

Ribeirão Preto

ENTRADA FRANCA

Teatro Universitário Florestan

Fernandes da UFSCar

11 de março de 2020,

quarta-feira, 20h30

133º Concerto da USP Filarmônica

São Carlos

ENTRADA FRANCA

PROGRAMA sem intervalo

Johann Sebastian Bach (Eisenach, 1685 – Leipzig, 1750)

Suite n.º 2 em Si menor BWV 1067

Solista: Cassia Carrascoza Bomfim (flauta)

1. Overture
2. Rondeau
3. Sarabande
4. Bourrée I / Bourrée II / Bourrée I
5. Polonaise / Double / Polonaise
6. Menuet
7. Badinerie

Antonio Vivaldi (Veneza, 1678 – Viena, 1741)

As Quatro Estações (Le quattro stagioni)

Solista: Ramon Aranha Tavares Feitosa (violino)

Concerto N.º 1 em Mi maior op. 8 – RV 269

Primavera (La primavera)

1. Allegro
2. Largo
3. Allegro Pastorale

Concerto N.º 2 em Sol menor op. 8 – RV 315

Verão (L'estate)

1. Allegro non molto
2. Adagio e piano - Presto e Forte
3. Presto

Concerto N.º 3 em Fá Maior op. 8 – RV 293

Outono (L'autunno)

1. Allegro
2. Adagio molto
3. Allegro

Concerto N.º 4 em Fá menor op. 8 – RV 297

Inverno (L'inverno)

1. Allegro non molto
2. Largo
3. Allegro

Ramon Aranha Tavares Feitosa (Violino)

Bacharel em Violino pela UFPB e mestre pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Música (PROMUS, coordenado por Aloyzio Fagerlande) da EM-UFRJ, iniciou seus estudos no Centro Musical Suzuki – hoje atuando como violinista e violista. Foi aluno de Ademar Rocha e Daniel Guedes. Já atuou como solista frente a orquestras sinfônicas, tais como Municipal de João Pessoa, UFPB e Barra Mansa. Atua em música de câmara ao lado de Fabio Presgrave, Alexandre Razera, Horacio Schaefer, Heleno Feitosa, John MacGrosso e Daniel Khalikov, entre outros. Foi diretor pedagógico e coordenador geral do Festival Internacional de Música de Barra Mansa. Atualmente é *spalla* da Orquestra Sinfônica de Barra Mansa e violinista do Quarteto da Guanabara, no Rio de Janeiro.

Cássia Carrascoza Bomfim (Flauta)

Professora doutora do DM-FFCLRP-USP, é graduada e pós-graduada pela ECA-USP, em São Paulo, onde desenvolveu sua carreira. Foi bolsista da Fundação VITAE, com estudos na Academia Franz Liszt de Budapest (Hungria) e no Conservatório Sweelinck de Amsterdam (Holanda). Venceu concursos como *Jovens Solistas* da Orquestra Experimental de Repertório e IX Prêmio Eldorado de Música (4.º lugar). Foi primeira flautista das orquestras Sinfônica Municipal e Jazz Sinfônica, tendo integrado ainda a Camerata Aberta da EMESP (Prêmio APCA de Música Contemporânea e 8.º Prêmio Bravo). Em duo com o percussionista Ricardo Bologna idealizou a *série + do Selo SESC*. Junto ao *Quinteto Pierrot* (Prêmio PROAC para gravação de CD) foi selecionada em primeiro lugar pelo Edital do BNDES. Lançou o *CD Tempo Transversal-Flauta Expandida*, gravado no IRCAM, em Paris, pelo Selo SESC, com obras de compositores brasileiros (premiado pela Revista Bravo). Já atuou como professora convidada na IRCAM (França), Universidade da Califórnia (Riverside, EUA) e PUC do Chile.

André Luis Giovanini Micheletti (Violoncelo)

É professor doutor do DM-FFCLRP-USP, onde integra também o NAP-CIPEM e dirige o Fratres Cello Ensemble. É graduado pelo IA-UNICAMP, mestre pela *Northwestern University* em Chicago (EUA) e doutor pela *Indiana University* (EUA). Foi bolsista da CAPES-Fulbright em seus doutorados. Atuou como professor na Escola da *Columbus Indiana Philharmonic Orchestra* (EUA) e na UNICAMP. Foi concertino da *Columbus Indiana Philharmonic Orchestra*, Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e primeiro violoncelo da Camerata Fukuda e da Orquestra de Câmara do IA-UNESP, além de ter atuado como violoncelista da Orquestra Filarmônica Bachiana Sesi. Apresentou-se ainda como solista frente às orquestras Sinfônica de Heliópolis (Baccarelli), Sinfônica de Goiás, Sinfônica Municipal de Campinas, Sinfônica da UNICAMP, Sinfônica de Sorocaba, Sinfônica de Piracicaba, USP-Filarmônica, Sinfônica de Belém, Experimental de Repertório, Camerata Fukuda, Câmara da UNESP Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, Bachiana-Sesi, *North Shore Chamber Orchestra* e *Bach Gamut Ensemble* (estas duas últimas nos EUA), entre outras. Foi vencedor do Concurso *Jovens Solistas* da Orquestra Experimental de Repertório.

Rubens Russomanno Ricciardi (maestro)

Graduado, mestre, doutor, livre docente e professor titular pela ECA-USP, em São Paulo, com especialização na Universidade Humboldt de Berlim (Alemanha), é atualmente professor titular do DM-FFCLRP-USP, responsável pela USP Filarmônica, Ensemble Mentemanuque, NAP-CIPEM, Centro de Memória das Artes, *Série Concertos USP* (Ribeirão Preto e São Carlos), Festival Música Nova *Gilberto Mendes* (Ribeirão Preto e Santos) e USP Música Criança (São Joaquim da Barra e Ribeirão Preto). Foi bolsista da Universidade Humboldt, CAPES e FAPESP (é relator desta última). Tem publicações musicológicas no Brasil, Portugal e Alemanha. Sua composição *Candelárias* foi premiada no *Foro Internacional de Música Nueva Manuel Henriquez* (México). Suas obras vêm sendo apresentadas por orquestras, entre outras, Filarmônica da Cidade do México, Sinfônica

de Bilbao (País Basco), Ensemble de Musique Contemporaine de McGill (Montreal, Canadá), Regional de Molise (Campobasso, Itália), OSES, OSB, Sinfônica da UFRJ e Sinfônica de Barra Mansa, além, é claro, das orquestras ribeirõespretanas (OSRP, USP Filarmônica e Projeto ALMA).

NOTAS SOBRE AS OBRAS DO PROGRAMA

Por Rubens Russomanno Ricciardi, professor titular da FFCLRP-USP e maestro da USP Filarmônica

Seguramente, Wolfgang Amadeus Mozart e **Johann Sebastian Bach** são os dois pilares centrais da arte da música, e, como dizem alguns de seus admiradores, eles se encontram no Olympos, ao lado de Dionísio e Apolo.

Para além de qualquer contexto religioso – aliás, Bach nunca se preocupou com religião – foi compositor e mestre-de-capela que lutou pela dignidade de seu ofício de músico, pela maior bolsa para seus alunos e estudantes, tentando sempre alcançar a melhor *performance* instrumental e vocal para suas composições e de seus colegas contemporâneos, definidas por ele mesmo enquanto “exigente gosto de seu tempo”. Poucos compositores na história uniram tão duplo talento, ao mesmo tempo inventor de novos processos que fundaram a história e mestre das maiores, mais densas e complexas formas musicais. Bach integrou a tradição dos grandes polifonistas com recursos harmônicos e formais os mais experimentais jamais vivenciados.

Entretanto, não raramente, Bach sofreu perseguição de seus superiores (em geral pastores luteranos e reitores), os quais julgavam sua música inadequada à Igreja, considerada até mesmo uma heresia – tanto que, após a morte de Bach, o Conselho de Leipzig proibiu sua obra de ser executada, proibição essa que durou cerca de 70 anos.

Foi a partir de 1723, nos anos conflituosos em Leipzig, que Bach compôs suas suítes orquestrais. Hoje são conhecidas quatro suítes ao todo neste gênero.

A estrutura destas suítes contempla uma *abertura francesa* na forma A-B-A', na qual A e A' (A' é a repetição de A com alguma variação) caracterizam justamente o típico ritmo marcado (pontuado) e solone *alla francesa* (à moda francesa), sendo o B uma fuga concertante (composição contrapontística com instrumento solista).

Em seguida vem uma *série de danças populares barrocas* em geral de influência francesa, entre outras, Rondeau, Sarabande, Bourrée, Polonaise, Menuet e Badinerie, como é o caso desta segunda suite com flauta solista. Mesmo se tratando de um conjunto de danças enquanto gênero musical, estas suítes orquestrais eram ouvidas na forma de concertos, e não em bailes.

Estas suítes foram compostas para o *Collegium Musicum*, orquestra de estudantes universitários, fundada por Georg Philipp Telemann em Leipzig, em 1701, tornando-se famosa pela alta qualidade artística (em algumas apresentações chegou a reunir até 60 músicos) ao longo da primeira metade do século XVIII (a última notícia de suas atividades remonta ao ano de 1751).

Desde 1723, quando assumiu o posto de *Kantor* (mestre-de-capela) da Igreja de Tomé, tendo sido também professor da Escola de Tomé, Bach participava como convidado do *Collegium Musicum*, e, a partir de 1729 (e talvez até 1746), tornou-se seu diretor, acumulando então a direção de todos os corpos musicais estáveis de Leipzig.

Essa brilhante orquestra universitária de Leipzig apresentava-se no Café de um rico comerciante, Gottfried Zimmermann, comportando uma plateia de até 150 ouvintes. Bach escreveu, especialmente para o *Collegium Musicum*, várias cantatas profanas, chamadas por ele mesmo de *Dramma per Musica* – como a *Cantata do Café* e a *Cantata dos Camponeses*, entre outras, sempre com poesia de seu principal libretista, seu compadre Picander, que além de suas monumentais *Paixões*, foi autor literário também desses dramas satíricos e eróticos.